



*Rev. Dr. Marcos Roberto Inhauser*

Fone: (0XX19) 2121 5853 escrit. / 99798 6955 cel

[www.inhauser.com.br](http://www.inhauser.com.br) / [marcos@inhauser.com.br](mailto:marcos@inhauser.com.br)

[www.pastoralia.com.br](http://www.pastoralia.com.br)

## TEXTO PUBLICADO NA COLUNA SEMANAL NO CORREIO POPULAR

### BEIJING

**Marcos Roberto Inhauser**

Há uma diferença entre a Beijing que conheci há quatro anos e a que hoje vejo. Ainda que fosse inverno, a Beijing que vi no passado era monumental, de avenidas largas, de palácios majestosos, de construções imponentes. Mesmo no inverno, na avenida central se via jardins bem cuidados, com flores e uma limpeza elogiável.

A Beijing que vejo hoje é diferente. A primeira coisa que me chamou a atenção já na primeira noite que saímos, foi a quantidade de caminhões-betoneira circulando por toda a parte. Além deles, uma infinidade de caminhões-caçamba levando e trazendo terra e entulho. Durante o dia, o que vi foi uma Beijing de pernas para o alto, com ruas de asfalto empoeirado pela terra caída dos caminhões-caçamba, um mundo de gente com pás pelas ruas e calçadas, um trânsito caótico pelas reformas sendo feitas.

Construções por todos os lados, estradas sendo alargadas, calçadas sendo refeitas, ruas sendo redesenhadas, condomínios sendo construídos. A Beijing de hoje é um enorme canteiro de obras. Há basicamente duas razões para isto. A primeira, a quantidade de investimento estrangeiro que tem vindo para cá por causa da mão-de-obra barata e a menor quantidade de restrições ambientais que nos países de Europa, no Canadá ou Estados Unidos. A segunda razão é a realização dos Jogos Olímpicos em 2008. Há uma determinação governamental e um comprometimento da população em transformar a cidade para o evento. Mesmo sendo considerada hoje uma das cidades mais poluídas do mundo, há a promessa de redução dos níveis de poluição para as Olimpíadas.

Ao ver o que está sendo feito, confesso que fico admirado pela quantidade de capital e mão-de-obra investidos. É um exército de gente nas ruas com pás e outras ferramentas (e gente é o que não falta por aqui). Dá para entender como os chineses construíram a grande muralha e usaram milhões de pessoas.

Mas há um lado perverso nesta história. Grande parte do que está sendo feito é para o estrangeiro, para o evento. Milhões virão para as Olimpíadas e verão uma cidade refeita, moderna, limpa, mas poucos perguntarão qual foi o custo social e em vidas humanas. Mas a pergunta serve para Beijing como serve para o Jogos Pan Americanos no Rio de Janeiro, ou a Copa do Mundo na Alemanha. Infelizmente, parece que nós, humanos, realizamos grandes obras cobrando vidas dos mais desfavorecidos.